

A INTERSECÇÃO DA EDUCAÇÃO DIGITAL E OS MÉTODOS DE CONTROLE UTILIZADOS NAS PLATAFORMAS E NAS REDES SOCIAIS

THE INTERSECTION OF DIGITAL EDUCATION AND CONTROL METHODS USED ON PLATAFORMS AND SOCIAL NETWORKS

LA INTERSECCIÓN DE LA EDUCACIÓN DIGITAL Y LOS MÉTODOS DE CONTROL UTILIZADOS EN PLATAFORMAS Y REDES SOCIALES.

José Ronaldo Trajano¹
Alexandra Moreno Pinho²

RESUMO: Visando analisar e ampliar a discussão sobre aspectos atuais relacionados ao universo das plataformas e redes sociais, os quais se fazem presente na vida de crianças, jovens e adultos. Nas escolas, nas salas de aula e em diversos contextos, evidencia-se o potencial das informações disseminadas entre os internautas que influenciam no comportamento humano e no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos formais e não formais. Foram emergidos pontos de intersecção existente entre educação digital e os métodos de controle, através de uma pesquisa de caráter qualitativo, bibliográfica e exploratória.

Palavras-chave: Plataformas. Redes Sociais. Métodos de Controle. Educação Digital.

ABSTRACT: Aiming to analyze and expand the discussion on current aspects related to the universe of platforms and social networks, which are present in the lives of children, young people and adults. In schools, classrooms and in various contexts, the potential of information disseminated among internet users to influence human behavior and the process of teaching and learning formal and non-formal content is evident. Points of intersection between digital education and control methods emerged, through qualitative, bibliographic and exploratory research.

4034

Keywords: Platforms. Social Networks. Control Methods. Digital Education.

RESUMEN: Con el objetivo de analizar y ampliar la discusión sobre aspectos actuales relacionados con el universo de las plataformas y redes sociales, que están presentes en la vida de niños, jóvenes y adultos. En las escuelas, las aulas y en diversos contextos, es evidente el potencial de la información difundida entre los usuarios de Internet para influir en el comportamiento humano y el proceso de enseñanza y aprendizaje de contenidos formales y no formales. Surgieron puntos de intersección entre la educación digital y los métodos de control, a través de investigaciones cualitativas, bibliográficas y exploratorias.

Palabras clave: Plataformas. Redes Sociales. Métodos de Control. Educación Digital.

¹ Mestre em Engenharia Nuclear (Universidade Federal do Rio de Janeiro/COPPE); Especialização em Docência do Ensino Superior (Universidade Candido Mendes); Engenheiro Elétrico e de Computação (Universidade Estácio de Sá); Licenciado em Informática (Universidade Candido Mendes); professor de Informática (FAETEC-RJ); professor de Matemática Aplicada e Estatística (SEEDUC-RJ).

²Doutora em Educação (Universidade de Barcelona); Mestre em Terapia Corporal e Psicomotricidade (Universidade de Barcelona); Licenciatura em Pedagogia (UCSAL); Professora e orientadora da COLLEGE EDUCALER.

INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais, o grande desafio do ser humano é estabelecer e manter um ponto de equilíbrio psíquico em relação ao uso das redes sociais. Em uma combinação existente entre psicologia e tecnologia, cérebro e emoção são acionados desordenadamente, impulsionando o prazer, o medo, a raiva, o ódio, a ansiedade, a tristeza, o temor, causando pânico e estresse.

A sutileza na aplicação de técnicas e metodologias de manipulação pessoal ou grupal, não permite que internautas, seguidores e usuários percebam como acontece tais mecanismos através da informação.

Segundo Harari (2024 p 42) “ver a informação como um nexos social nos ajuda a entender muitos aspectos da história humana que desconcertam a noção ingênua da informação como representação”. Ou seja, o potencial do simples ato de passar adiante o que ocorreu em um determinado momento é capaz de distorcer a verdadeira situação, levando o ser humano a uma relação de dependência a uma ideia irreal, que pode ser nociva, e ao mesmo tempo, adversa para diferentes pessoas.

As redes sociais cresceram exponencialmente, são transnacionais, sendo um aspecto marcante da globalização. Neste processo as leis locais não têm como derrubar informações online, que circulam no mundo inteiro. Em alguns casos, decisões judiciais podem parar a veiculação de uma informação, porém não existe uma forma para desfazer os danos psíquicos causados a uma pessoa, por uma disseminação equivocada no ciberespaço.

Fazendo uma analogia, é o mesmo que tentar cessar uma avalanche de uma montanha ou conter um tsunami³. Mesmo que uma *fake news*⁴ seja retirada dos servidores das *Big Techs*⁵, a informação é de conhecimento de todos os usuários das redes sociais, as quais se espalham através dos compartilhamentos realizados pelos internautas.

O comportamento social pode induzir as pessoas a fazerem coisas que não concordam, pelo fato de que existe um grupo, uma bolha social, na qual o seguidor está inserido sem necessitar estar identificado, desta forma a pessoa causadora do dano, na maioria dos casos, não sofre punições jurídicas devido a condição de anonimato.

³ Ondas oceânicas que possuem, em média, 30 metros de altura, formados por fatores como tectonismo, erupções vulcânicas ou impactos de meteoritos

⁴ Notícias falsas publicadas por veículos de comunicação como se fossem informações reais

⁵ Grandes empresas que exercem domínio no mercado de tecnologia e inovação, como a Apple, o Google, a Amazon, a *Microsoft* e a Meta

As empresas controladas pelas *Big Techs* exercem, mas não admitem, uma eficiente e complexa vigilância sobre todos os usuários das suas plataformas de mídias sociais.

Os dados recolhidos pelas mídias sociais não são divulgados, apesar da pressão exercida pelas agências governamentais. Ou seja, há um choque de interesse entre o modelo de negócio, excessivamente mercadológico, e às regulamentações das plataformas digitais. E nesta esfera, entra os processos educativos invadidos pelo poder informacional das plataformas e redes sociais.

De acordo com tais aspectos e considerando a necessidade de compreender a intersecção entre educação digital e as metodologias de controle presentes nas plataformas e redes sociais, é que se realizou um estudo entorno da referida temática.

O objetivo do presente estudo foi analisar para compreender as diferentes teorias de controle, sendo possível perceber o mecanismo utilizado a favor do engajamento de seguidores nas redes sociais, que se fazem presente na vida dos internautas, inclusive de alunos e professores.

MÉTODOS

Entende-se que em uma pesquisa qualitativa e exploratória, desenvolve-se conceitos e ideias, esclarecendo o que já existe, com o objetivo de realizar um estudo aprofundado em teorias e informações atuais (GIL 2002). 4036

Medeiros, Varela e Nunes (2017, p. 177) afirmam que uma pesquisa de caráter qualitativo é “flexível, mas não significando ausência de rigor metodológico. Isso demonstra a complexidade existente ao se pesquisar o social, haja vista que é preciso saber se adaptar ao contexto e daí extrair análises pertinentes”.

Diante dos múltiplos sentidos e significados das subjetividades que se apresentam no universo social, Rodrigues (2016) destaca a relevância da complexidade e da amplitude do que é estudado qualitativamente, considerados redundantes nos métodos tecnopositivistas, os quais se detém a uma superficialidade dos fatos abordados.

De acordo com uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, desenvolveu-se um estudo apoiado em diversas fontes de informação, para analisar e entender o referido tema que é novo e pouco conhecido. Visando ampliar maiores discussões, este trabalho, realizou um cruzamento de informações de livros e artigos publicados nos últimos 15 anos, assim como, sites e blogs, atualizados, relacionados com o referido tema.

Seguindo sistematicamente tal metodologia, foi possível analisar profundamente as formas e métodos utilizados pelas plataformas digitais, redes sociais, sites de apostas online e páginas de influenciadores, os quais utilizam sutilmente técnicas de manipulação em massa.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Para identificar os pontos de intersecção da educação digital e métodos de controle utilizados nas plataformas digitais e redes sociais, visando um maior engajamento por parte dos internautas, usuários e seguidores, buscou-se a raiz das teorias provenientes de experimentos psicológicos e de teorias sociais, educacionais e da Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC)⁶.

Os efeitos deste controle atingem, principalmente, os mais jovens e os adultos com baixa escolaridade, ou com limitações tecnológicas, provocadas pelo baixo letramento digital. O mais agravante é que ainda não há uma regulamentação que proteja pessoas e estudantes, principalmente os mais carentes a nível sócio econômico, dos efeitos nocivos causados pelo controle que as plataformas digitais e redes dispõem.

Analisando artigos publicados nos últimos 10 anos, destaca-se os principais dados que colocam em risco a integridade do usuário: informações pessoais, escolaridade, estado civil, renda pessoal ou familiar, informações demográficas (ruas, bairros, cidades, regiões, estados, etc.), preferências musicais, esportes preferidos, costumes alimentares, tipos de comprar online e outros. Dados que parecem inofensivos, mas que podem colocar em risco a integridade e a vida de internautas.

As plataformas digitais terceirizam a coleta de informações dos usuários, tais informações são coletadas em diferentes idiomas. Para isto utiliza-se especialistas, cientistas de dados, engenheiros e outros profissionais qualificados em diferentes técnicas como: PLN (Processamento de Linguagem Natural), Aprendizagem de Máquina (Machine Learning - ML) e Aprendizagem Profunda (Deep Learning - DL).

Estas informações são analisadas, rotuladas e processadas por algoritmos e, depois, são devolvidas para as *Big Techs*, que as incluem nas suas bases de dados, as *Big Datas*.

⁶ Conjunto de recursos tecnológicos para obter, processar e gerar informações que são tornadas acessíveis por meio de redes de comunicação (<https://www.pucpr.br>)

Os dados modulados, na *Big Data*, são personalizados de acordo com a navegação de cada um usuário. Desta forma, a veiculação de marketing personalizado nos seus *feeds*⁷, facilita o controle dos usuários pelas empresas de mídia. Nos cruzamentos personalizados dos dados pessoais, os algoritmos, automaticamente em tempo real, veiculam e disparam temas publicitários pertinentes e individualizados.

As violações pessoais ou similares, quando identificadas por aqueles que sofrem perseguições religiosas, racistas, e outros tipos, podem gerar punições para a pessoa que invadiu a conta do usuário, porém sabe-se que, na maioria das vezes, tal ação é difícil acontecer em nosso país.

As redes sociais, mesmo quando notificadas, dependendo da importância deste usuário ou grupo, o próprio mecanismo de algoritmos utilizado, prioriza a massificação dos engajamentos que, por sua vez, associados a publicidade digital, ignoram as reclamações e não removem postagens ofensivas.

Dependendo do grau de engajamento, da quantidade de visualizações e do interesse publicitário associados ao tema (*Trends topics*)⁸, as informações não são removidas, ocasionando prejuízos econômicos, danos morais e psicológicos a terceiros. A não responsabilização das postagens difamatórias ou *fake news*, causam impunidade e de usuários, escolhidos como alvos de grupos ou de pessoas que praticam ataques, *haters* na internet.

4038

Dos experimentos clássicos dos métodos de controle, até os dias atuais, analisando e cruzando as teorias de psicólogos, psiquiatras e pensadores, evidencia-se o comportamento dos internautas nas redes sociais e dos discentes no ambiente escolar. Comparando os comportamentos de alunos na sala de aula ao escutarem as chamadas dos seus aparelhos celulares, a excitação e a ansiedade, para saber o conteúdo das mensagens, visualiza-se aspectos de métodos e técnicas de controle. Desta forma destaca-se diferentes estudos realizados:

a) Os cães de Pavlov (condicionamento clássico)

Ivan Petrovich Pavlov, descobriu os fundamentos do condicionamento clássico através de estudos sobre a salivação de cães. Durante a realização destes experimentos, observou-se a associação entre a comida e a salivação e, assim, surgiu os fundamentos do condicionamento clássico ou reflexo condicionado.

⁷ Destino prioritário para dispositivos móveis, em que as pessoas compartilham fotos e vídeos, conectam-se com as comunidades

⁸ Assuntos que estão sendo muito discutidos e compartilhados nas redes sociais e plataformas de notícias

Huback (2021), Furtado (2021) e García-Allen (2015) explicam tal experimento:



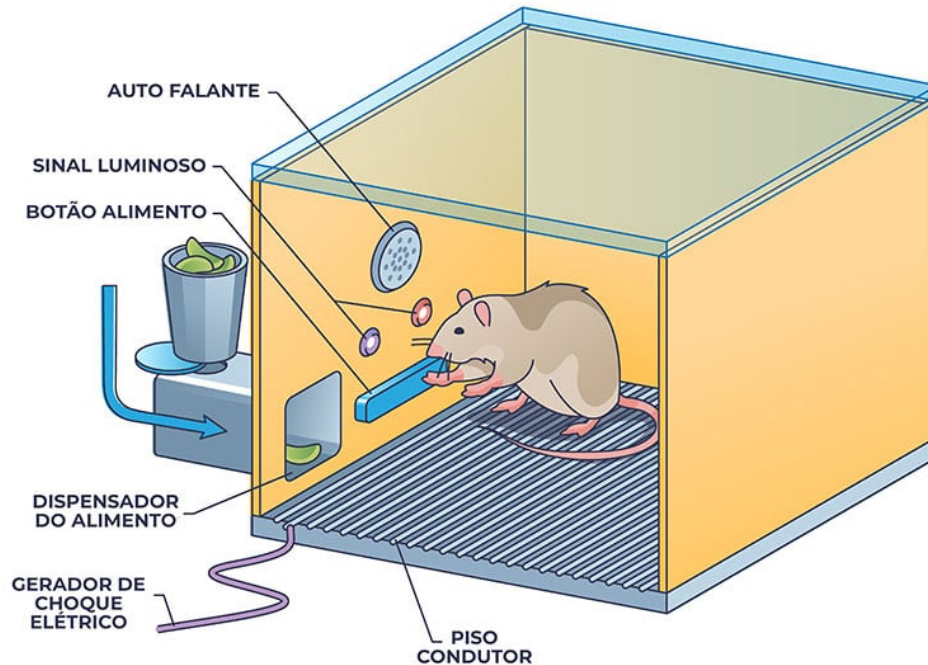
Fonte: O Experimento de Pavlov (<https://www.ibnd.com.br>)

- 1ª Fase (antes do condicionamento): a comida (estímulo não condicionado) é apresentada ao cão, gerando uma salivação (resposta não condicionada)
- 2ª Fase (antes do condicionamento): toca-se uma campainha (Estímulo Neutro), no entanto, o cão não apresenta salivação (resposta não condicionada).
- 3ª Fase (durante o condicionamento): a comida (estímulo não condicionado) é apresentada ao cão, simultaneamente, toca-se uma campainha (estímulo neutro), por sua vez, o cão apresenta salivação (resposta não condicionada).
- 4ª Fase (após o condicionamento): toca-se uma campainha, agora funcionando como estímulo condicionado, gerando, portanto, uma salivação no cão (resposta condicionada), nesta última situação a comida não foi oferecida ao cão, a salivação ocorre só em ouvir a campainha tocar (HUBACK 2021; FURTADO 2021; GARCÍA-ALLEN 2015).

b) A caixa de Skinner (condicionamento operante)

O psicólogo Frederic Skinner, colaborou na fundação da corrente de estudos psicológicos do behaviorismo, explicou a forma como os organismos aprendem e interagem no ambiente em que vivem, observando o comportamento de ratos dentro de uma caixa e como estes animais aprendiam. Após os experimentos, concluiu-se que os animais associavam suas ações com recompensas ou punições. Desta forma, criou-se a teoria do condicionamento operante (ALVARO, 2024).

Caixa de Skinner



Fonte: Caixa de Skinner (www.presys.com.br)

4040

1º Reforço Positivo: oferecer uma recompensa com o objetivo pretendido. Por exemplo, se o animal pressionar a alavanca, receberá comida no comedouro. Como esse reforço positivo, aumenta a probabilidade de o comportamento ser repetido.

2º Reforço Negativo: o reforço negativo consiste em retirar consequências negativas quando um comportamento desejado acontece. Por exemplo, quando o animal aciona a alavanca, ele pode desativar um som desagradável. Isso também aumenta a probabilidade de repetições de comportamentos.

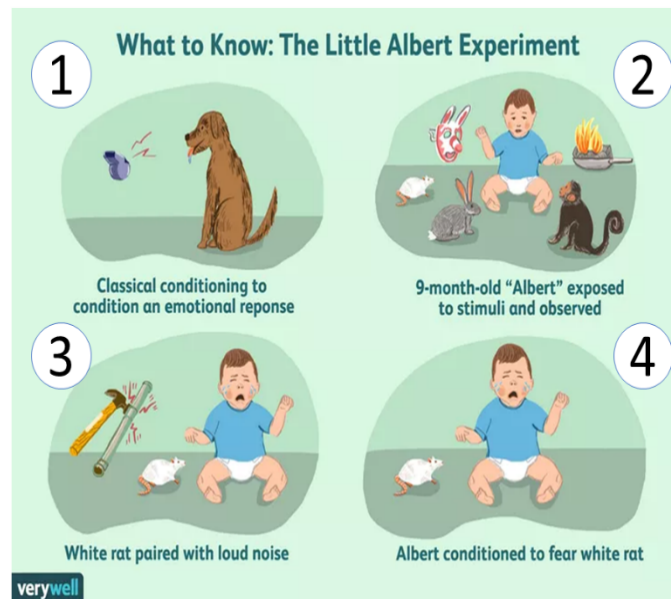
3º Punição Positiva: a experiência punitiva, diminui a probabilidade de repetição do comportamento.

4º Punição Negativa: também conhecida como punição por remoção, ocorre quando um resultado favorável é removido após a ocorrência de um comportamento. Por exemplo, se o animal pressionar a alavanca, a comida pode ser retirada do comedouro, ocasionando uma experiência de privação. A punição negativa também diminui a probabilidade de repetição da ação (ALVARO 2024).

Como se pode ver, não há nenhum estímulo inicial que empurra o rato a pressionar a alavanca, no entanto, uma vez que a alavanca tenha sido pressionada acidentalmente, a apresentação da comida reforça a ação que determinou sua dose. A aprendizagem então é deslocada na relação entre ação e reforço, o que faz com que este comportamento inicialmente aleatório seja mantido pelo sujeito (ALVARO 2024).

c) O Experimento do Pequeno Albert (Watson e Rayner)

Watson e sua assistente Rayner, realizaram pesquisas semelhantes em pessoas, com o objetivo de comprovar que o método de Pavlov, podia ser aplicado em seres humanos (CHERRY, 2024).



Fonte: O Experimento do Pequeno Albert (<https://www.verywellmind.com>)

4041

O participante do experimento foi um bebê de 8 meses chamado de Albert B., que foi exposto a diversos estímulos:

- 1º Estímulo neutro: Um estímulo que inicialmente não provoca uma resposta (o rato branco).
- 2º Estímulo incondicionado: Um estímulo que provoca uma resposta reflexiva (o ruído alto).
- 3º Resposta Incondicionada: Uma reação natural a um determinado estímulo (medo).
- 4º Resposta Condicionada: Um estímulo que provoca uma resposta após ser repetidamente emparelhado com um estímulo incondicionado (o rato branco). Nessa fase, a resposta causada pelo estímulo condicionado foi o medo (surgimento de fobia).

Concluiu-se que as respostas emocionais podem ser condicionadas em humanos (generalização de estímulos): estímulos iguais geram respostas semelhantes (CHERRY, 2024).

d) Lei dos Efeitos Associativos (Edward Lee Thorndike)

Edward Lee Thorndike, desenvolveu suas teorias através de experimentos com pessoas e animais. Desta forma, o psicólogo americano, pesquisou a aprendizagem formulando a Lei dos Efeitos Associativos, na qual afirma que cada memória associa conexões a hábitos, sendo

que através do ensinar há uma garantia rápida, segura e permanente, de que cada acontecimento esteja associado e conectado. Ou seja, quanto mais satisfação maior será o fortalecimento da resposta e quanto mais desconforto, ou incomodo, haverá enfraquecimento do vínculo em relação a situação de aprendizagem.

De acordo com várias respostas relacionadas a uma mesma situação, as respostas satisfatórias voltarão a ocorrer, porém em situações desconfortáveis as conexões são enfraquecidas, sendo provável que as respostas não se repitam (THORNDIKE, 1998).

e) Aprendizagem por Observação e Imitação (Albert Bandura)

Albert Bandura, pesquisou o comportamento humano através de experimentos entorno da agressividade dos adolescentes, realizou a experiência com o boneco João-bobo, divulgou a teoria da modelagem social e da aprendizagem por observação e imitação. De acordo com Tom (2021), os principais estudos realizados por Bandura, concluíram que:

- A aprendizagem social ocorre pela observação dos comportamentos daqueles com quem convivemos (pais, amigos, professores), tal evento designa-se modelação ou modelagem do processo de aprendizagem social, com base na observação e imitação social.
- É na observação e na imitação que as crianças aprendem a falar e a brincar. No caso dos adolescentes, eles aprendem com os outros a gostar de roupas, de objetos, cria-se a necessidade de comprar o que deseja e desenvolve-se hábitos como fumar ou sair em para festas e lugares com música e bebidas. Na fase adulta, as pessoas imitam umas às outras nas roupas, nas marcas de automóveis, nos lugares e passeios de férias, na forma como educa os filhos, etc.
- A ideia-chave das percepções de Albert Bandura é que as pessoas aprendem diretamente ou indiretamente.



Fonte: <https://www.socialsciencespace.com>

f) O Experimento de Stanley Milgram

Stanley Milgram (1963), buscou entender como centenas de pessoas, na Alemanha, durante a segunda guerra mundial, se submeteram a obedecer a ideias nazistas, as quais contemplavam atrocidades e desrespeito com a vida de milhares de seres humanos. Diante de propagandas massivas, veiculadas na época, os alemães foram cúmplices de crimes contra a humanidade.

O referido experimento foi realizado com 40 pessoas voluntárias, que foram selecionadas através de anúncios. Foi testada a disposição de pessoas em prejudicar outras pessoas, por uma questão de obedecer à autoridade. As observações demonstraram que:

- Dos 40 participantes, 65% foram capazes de dá choques de 450 volts enquanto as vítimas, ou alunos, homens e mulheres, pediam que parassem.
- Não houve nenhum voluntário disponível para ajudar as vítimas, alguns participantes abandonaram o experimento antes de terminar, sem auxiliar quem necessitava ou reclamar aos pesquisadores sobre os choques elétricos nas pessoas.
- Concluiu-se que as pessoas são influenciadas positivamente ou negativamente, são instigadas a agirem mesmo que não concordem com a ação, obedecendo a autoridade de uma outra pessoa.
- Durante todo o experimento os participantes foram interrogados sobre o que estavam achando e sentindo sobre o sofrimento alheio e 65% se mostrou inabalável com a situação.

4043

De acordo com o estamos vivendo na atualidade, podemos citar as atrocidades que estão acontecendo instigadas pelas *fake news* que são disseminadas nas redes sociais.

g) A Prisão de Stanford (Efeito Lúcifer)

Zimbardo (2013), apoiado na teoria de Gustav Le Bon sobre a Psicologia Social, afirmou que os indivíduos são definidos apenas pelo grupo. Ao realizar um experimento chamado de a Prisão de Stanford, o qual envolveu voluntários que fizeram papéis de guardas e prisioneiros em um contexto carcerário. Tal experimento, constatou que quando um indivíduo se deixa levar por ideias grupais a tendência é que ele perca a sua identidade, desenvolvendo um comportamento antissocial.

h) Outras Teorias Importantes.

O controle em massa não é nenhuma novidade, há teorias desenvolvidas e comprovadas por psicólogos, desde 1800 até os dias atuais. De acordo com o que foi pesquisado, organizou-se um quadro com algumas teorias sobre o comportamento coletivo.

Experimento	Resultados dos experimentos	Objetivo em relação ao controle exercido pelas plataformas e redes sociais
Salomon Asch (1951) e o Experimento de Conformidade. (https://amenteemaravilhosa.com.br)	A pressão do grupo social pode mudar as opiniões individuais.	Observar como os internautas podem ignorar a realidade e adotar uma <i>fake news</i> , adotando o pensamento coletivo, mesmo que discorde.
Comportamento Coletivo (https://www.britannica.com)	Atuação coordenada de grandes grupos que geram uma proteção individual ou coletiva.	A atuação dos internautas em grupo ou bolhas sociais, formam uma proteção coletiva contra ataques antagônicos de outros grupos ou hackers.
Efeito Manada (https://tnsustentavel.eco.br)	Quando os indivíduos estão em grupo, reagem em bloco, todos da mesma forma, embora não exista uma direção planejada.	Os internautas copiam as ações praticadas pela maioria, principalmente em: ações ou bolhas especulativas, momentos de incertezas e tomadas de decisões com muitas alternativas.
Comportamento Divergentes (SANTOS, 2008)	Quando há violação divergente no grupo social.	Isolar os divergentes (discordantes) dos demais.
Decisão por Consenso. (University of Minnesota Extension https://extension.umn.edu)	Uma decisão consensual do grupo será a decisão de todos.	Uma opinião formada nas bolhas sociais é uniformizada e aceita por todos.
Efeito Adesão (Heurística Bandwagon) (https://www.oxfordbibliographies.com)	Quando uma decisão é tomada em uniformidade com o grupo, mesmo que essa decisão não seja a decisão preferencial do indivíduo.	Movido pelo entusiasmo, o indivíduo adere ao grupo na perspectiva que o mesmo concorde com suas ideias.

Fonte: Outras Teorias comportamentalistas (Elaborada pelos autores).

Na atualidade as metodologias de controle ou experimentos clássicos, são bases para métodos e técnicas utilizadas pelas plataformas digitais, as quais visam controlar os usuários através das redes sociais nas quais os mesmos fazem parte.

Algumas dessas técnicas são amplamente divulgadas na internet. No entanto, os pesquisadores não relacionam esses experimentos ao domínio dos fatos exercidos pelas Big

Techs. Dentre tais técnicas destacam-se: O efeito *gaslighting*; A teoria dos jogos; As bolhas sociais; A cultura do cancelamento.

a) O efeito *gaslighting*

O efeito *gaslighting* é uma estratégia manipulativa para fazer com que uma pessoa duvide de suas percepções, experiências ou compreensão dos eventos (ENJUTO, 2024; TARIQ, 2024).

Insinuações e comentários maldosos, que ocorrem nas escolas, no ambiente de trabalho, nas reuniões entre amigos, no seio familiar que são publicados nas redes sociais. Para alguns, são brincadeiras de mau gosto, porém são consideradas *gaslighting*.

Na maioria das vezes, nos grupos de amizades, no trabalho ou nas redes sociais, a prática de *gaslighting* são percebidas por algumas pessoas, que na maioria das vezes não alertam a vítima de que ela está sofrendo essa prática.

Enjuto (2024) e Tariq (2024) compilaram uma relação entre causas e as consequências, no que diz respeito ao manipulador e ao oprimido.

Gaslighting	
<i>Manipulador</i> → <i>Oprimido</i>	
Características gerais ou causas	Consequências
Distrair a conversa – mudar de assunto, ignorar outra pessoa.	Erosão da autoestima – a pessoa não acredita que é capaz
Negação constante da realidade – gerar dúvida nos outros.	Provocar um esgotamento emocional da vítima.
Desvalorização de sentimentos e emoções – desprezar os sentimentos dos outros.	Confusão mental – desorientar a vítima e incapacitar suas decisões.
Convicção gradual – modificar a impressão que a vítima tem da realidade.	Isolamento social – fazer a vítima sentir-se sozinha, mesmo estando no seio familiar ou entre amigos.
Deturpação da realidade – distorção da realidade com apresentação de fatos fora de contexto, ou seja, gerar dúvida.	Insegurança nos relacionamentos – a vítima não confia em ninguém, não havendo prazer nas relações interpessoais.
Intimidação sutil – aplicar chantagem ou intimidação psicológica e não permitir que a vítima se defenda	Transtornos mentais – a sensação de sufocamento, ansiedade, estresse e depressão.
Simulação de eventos ou fatos – criar situações e atribuir a outros.	Impacto na vida diária – dificuldade de concentração em assuntos habituais, piora no bem-estar físico e psicológico.

Fonte: Enjuto (2024) e Tariq (2024)

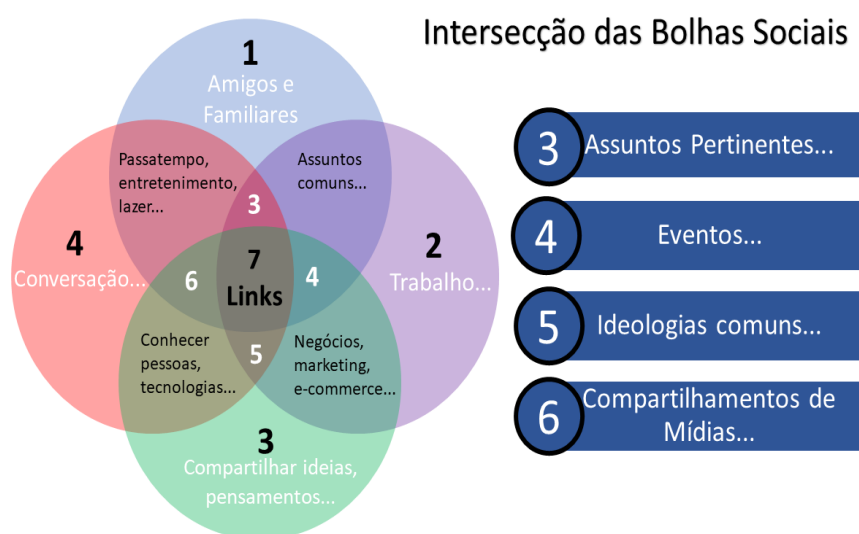
b) A teoria dos Jogos

O uso excessivo das telas de jogos induz os usuários a fobias severas e a ansiedade. Ou seja, na ânsia de seguir ou terminar uma fase ou finalizar o jogo, às ações psicomotoras, aumenta

a quantidade de adrenalina e dopamina, e conseqüentemente, aumenta as batidas do coração (OLIVEIRA, 2023).

c) As Bolhas Sociais

Através da captação das informações, fornecidas pelos usuários da internet, as *Big Techs*, através das suas plataformas digitais, classificam e rotulam os usuários em bolhas sociais. Na intersecção das bolhas sociais, percebe-se o que há entre links e compartilhamentos⁹.



Fonte: Bolhas Sociais (elabora pelos autores).

A bolha social é utilizada como uma caixa de Skinner digital em que os internautas participantes têm suas ideologias modeladas e controladas pelos influenciadores das bolhas sociais nas quais estão inseridos (DOCKHORN, 2019).

d) Cultura do Cancelamento

A cultura do cancelamento é uma prática que surgiu com as redes sociais. Onde uma pessoa ou um grupo é deixado de lado, são ignorados e depois excluídas das listagens de contatos.

Os internautas sofrem ataques *haters*¹⁰ por postarem opiniões em que alguns não concordam, como ideias publicadas nas suas páginas sociais. Segundo Mendes (2024) O cancelamento é uma prática de boicote virtual por pessoas consideradas desviantes, as quais são capazes de colocar a pessoa julgada em isolamento e esquecimento social.

⁹ <https://jornal.usp.br>

¹⁰ Pessoa que odeia, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de informações e notícias (<https://dictionary.cambridge.org>)

Tal cultura tem sido disseminada nas redes sociais de forma dinâmica, provocando impactos significativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com análises realizadas em relação ao material pesquisado, coloca-se em relevância aspectos cotidianos que denotam os métodos de controle existentes nas plataformas digitais e redes sociais, assim como, a falta de uma educação digital que ajude aos usuários a discernir o que está certo ou errado.

Tratando-se dos internautas estes são crianças, jovens, adultos e, em especial, alunos que trocam o convívio da sala de aula por interações constantes com as telas, sendo que o uso demasiado dos recursos digitais não só prejudica o processo de ensino e aprendizagem como diversas questões relacionadas com as habilidades sociais, saúde física e mental. Tais crianças, jovens e adultos podem ser comparados com os ratos da caixa de Skinner, pois se encontram imersos em um contexto onde a recompensa satisfatória está no uso dos aparelhos eletrônicos que os conectam com plataformas digitais e redes sociais.

No cotidiano dos internautas destacam-se aspectos que evidenciam os métodos de controle. Nas respostas e comentários padronizados utiliza-se as técnicas de Pavlov para entender o condicionamento dos seguidores em relação aos influenciadores. 4047

A forma como as pessoas lidam com os games online, os sites de apostas ou seguem abertamente os influenciadores sem questionamentos, diz respeito, aos experimentos psicológicos de Ivan Pavlov (HUBACK 2021; FURTADO 2021; GARCÍA-ALLEN 2015), de Skinner (ALVARO 2024) e de Watson (CHERRY 2024).

O prazer em destruir reputações e causar danos financeiros ou entraves burocráticos aos discordantes, somente para agradar a um determinado grupo ou pessoas, tem raiz nos fundamentados nos Experimentos de Milgram (1963) e Zimbardo (2013).

A forma como os usuários obedecem a seus influenciadores ou as diretrizes impostas pela plataforma digitais, de certa forma, é explicada pelo experimento de Milgram (1963). Nesse caso, fatores éticos, morais e filosóficos são ignorados, ou seja, basicamente consiste em instigar pessoas a causar males a terceiros, ataques *haters*, sem ao menos conhecê-las, simplesmente, porque alguém mandou fazer.

Segundo Albert Bandura (TOM 2021), esse comportamento induz os seguidores de grupos sociais a tomarem decisões em grupo, desta forma, o usuário isoladamente crê que não é

responsável, não é culpado pela decisão final. Por ser uma ação fracionada, o anonimato encoraja as pessoas a engajarem em atividades criminosas.

Na internet, observa-se um comportamento excessivamente behaviorista, ações em divulgar mensagens de terceiros, pedir para espalhar fatos, na prática este internauta comporta-se como se estivesse na caixa de Skinner, ele não pensa por si, o comportamento social do grupo é que modula o seu modo de pensar e agir.

Quando uma *fake news* possui uma mensagem avassaladora, os usuários veiculam tais posts, como se fossem um típico reforço condicionante, sem que haja questionamentos, pelo fato de estarem carregados de apelos emotivos atrelados e midiáticos. E segue o fluxo, no qual os internautas compartilham e solicitam compartilhamentos.

Nas análises realizadas sobre a caixa de Skinner é semelhante a bolha social, uma vez nela, o usuário se alimenta com as postagens e compartilhamentos. Ressalta-se que os influenciadores e as plataformas digitais, condicionam seus seguidores a manterem um comportamento controlado, caso contrário, a linha de fatos impulsiona estas mensagens para os *trends topics*, sendo derrubadas pelos controladores. Os internautas são induzidos a imitarem os influenciadores para obterem mais visualizações, havendo discordância, aplica-se o *gaslighting* no usuário para desacreditá-lo.

4048

E quando os usuários são convidados para ataques cibernéticos nas redes sociais contra pessoas ou grupos, geralmente, não estão baseados no seu livre arbítrio, mas, influenciados por influenciadores. Portanto, agem como se estivessem em uma matilha de cães que atacam suas presas indefesas, nos ataques não há questionamentos se a vítima é inocente ou se está certa, simplesmente atacam porque foram instigados para tal ação.

E o fluxo segue sem nenhum padrão que eleve a importância de uma educação digital para esclarecer os pontos negativos do uso excessivo das plataformas digitais e das redes sociais.

REFERÊNCIAS

ALVARO, J. Caixa de Skinner: uma jornada pelo condicionamento operante. In: **Blog Quimica.com.br**. Publicado em 17 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://www.quimica.com.br>. Acessado em 25 de setembro de 2024.

CHERRY, K. The Little Albert Experiment – Watson and Rayner’s classic (and controversial) experimente. In: **Blog Verywell mind**. Publicado em 11 de julho de 2024. Disponível em <https://www.verywellmind.com>. Acessado em 30 de setembro de 2024.

DOCKHORN, V. O que é a bolha social e como ela pode impactar na minha vida? In: **Blog Dockhorn**. Publicado em 5 de agosto de 2019. Disponível em: <https://psicologiadockhorn.com/blog>. Acesso 10 de julho de 2024.

ENJUTO, L. Gaslighting: a forma mais sutil e corrosiva de abuso. In: **Blog A Mente é Maravilhosa**. Disponível em: <https://amenteemaravilhosa.com.br>. Acessado em 10 de setembro de 2024.

FURTADO, C. Experimento: Os Cachorros de Pavlov – Condicionamento Clássico. In: **Blog Melkberg**. Publicado em 11 de junho de 2021. Disponível em: <https://melkberg.com>. Acessado em 2 de setembro de 2024.

GARCÍA-ALLEN, J. El Condicionamiento Clásico y sus experimentos más importantes (el resumen definitivo sobre el Condicionamiento Pavloviano). In: **Blog Psicología y Mente**. Publicado em 30 de setembro de 2015. Disponível em: <https://psicologiaymente.com>. Acessado em 10 de agosto de 2024.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HARARI, Y. **Nexus: uma breve história das redes de informação, da Idade da Pedra à inteligência artificial**. São Paulo: Companhia das Letras, 2024

HUBACK, R. Conheça o experimento de Pavlov. **Blog IBND – Instituto Brasileiro de Neurodesenvolvimento**. Publicado em 28 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.ibnd.com.br>. Acessado em 6 de julho de 2024.

MEDEIROS, E; VARELA, S; NUNES, J. Abordagem Qualitativa: estudo na Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (2004 – 2014). **HOLOS**, 2017 (p. 174-189). Disponível em: <<https://doi.org/10.15628/holos.2017.4457>>. Acesso em: 17 nov. 2024.

MENDES, R. Cultura do cancelamento. In: **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-do-cancelamento.htm>. Acesso em 10 de outubro de 2024.

MILGRAM, S. Behavioral study of obedience. **Journal of Abnormal and Social Psychology**, 1963 (67, p 371-378).

RODRIGUES, C. **Tessituras da racionalidade pedagógica na docência universitária: narrativas de professores formadores**. Tese de Doutorado em Educação. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2016. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br>. Acesso: 17 nov. 2024.

SANTOS, W. **Explicando comportamentos socialmente desviantes: uma análise do compromisso convencional e afiliação social**. Tese de Doutorado em Psicologia. João Pessoa: Programa Integrado em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br>. Acesso: 17 nov. 2024. Acesso em: 17 nov. 2024.

TARIQ, A. 7 Sinais de gaslighting At Work e Como Combatê-lo? In: **Blog Rank Tracker** Publicado em 23 de agosto de 2024. Disponível em: <https://www.ranktracker.com>. Acessado em 5 de outubro de 2024.

TOM, S. Albert Bandura, 1925-2021: The Social Psychologist Who Transformed How We Think of Learning and Morality. In: Social Science Space. Publicado em 18 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.socialsciencespace.com>. Acessado 20 de setembro de 2024.

ZIMBARDO, P. **O Efeito Lúcifer: como pessoas boas se tornam más**. Rio de Janeiro: Record, 2013.